

Indústria da Construção potiguar segue em dificuldades

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de junho, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de retração que vem sendo observado desde outubro de 2013. Apesar do recuo no nível da atividade, os empresários assinalaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), cujo índice cresceu de 30% para 39% entre maio e junho.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários potiguares mostraram menor insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas em comparação com o primeiro trimestre de 2018. Por sua vez, o acesso ao crédito ficou menos difícil. Todavia, os empresários perceberam aumento nos preços médios das matérias-primas.

Quanto aos principais problemas do trimestre, três coincidiram no topo do ranking: falta de capital de giro, elevada carga tributária e inadimplência dos clientes.

Em julho, os empresários da Indústria da Construção estão pessimistas, com os indicadores de expectativa apontando queda do nível de atividade, das compras de insumo e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados nos próximos seis meses. Já a intenção de investimento voltou a cair - queda de 2,1 pontos na comparação com junho e de 1,9 pontos em relação a julho de 2017.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/07 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais preveem crescimento do nível de atividade e das compras de matérias-primas, e esperam estabilidade na contratação de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

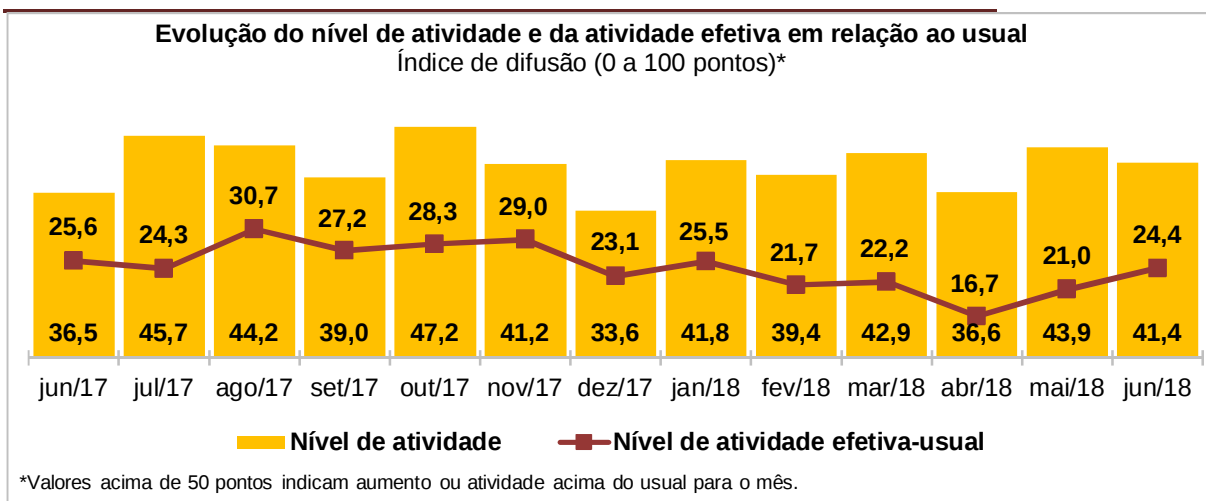
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

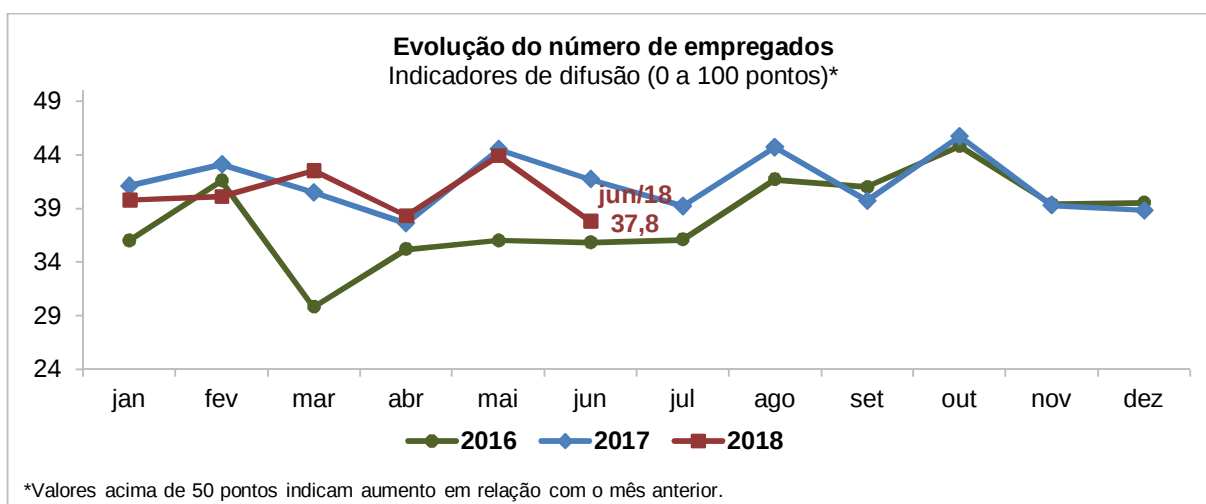
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 12 de julho de 2018, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em junho e segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 5,69%, passando de 43,9 para 41,4 pontos, mostrando que a queda na atividade se acentuou, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Ressalte-se, porém, que apesar do recuo, o índice alcançou o melhor resultado para um mês de junho desde 2014, quando atingiu 46,1 pontos. Na comparação com junho de 2017, o indicador cresceu 13,42% (36,5 pontos).

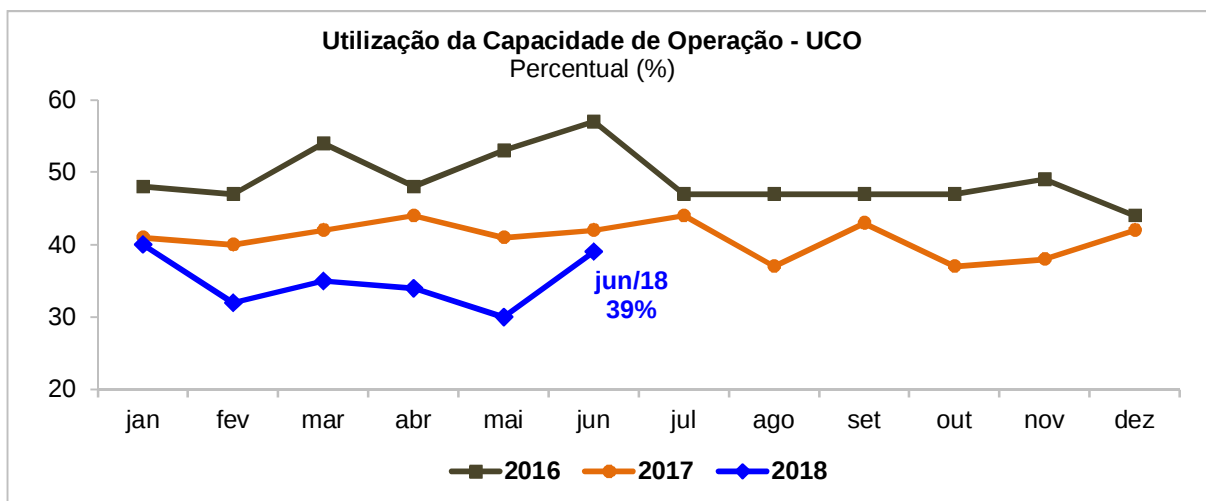
O indicador do nível de atividade efetiva-usual apontou alta de 16,19%, ao passar de 21,0 para 24,4 pontos, mas continua muito distante da linha divisória de 50 pontos, o que significa que a atividade estava aquém do padrão usual para os meses de junho. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 4,69% (25,6 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados recuou 13,90%, passando de 43,9 para 37,8 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 0,52% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, o que representou o fechamento de 157 postos de trabalho em junho. Na comparação com junho de 2017, o indicador de número de empregados da Sondagem decresceu 9,35% (41,7 pontos).



Em junho, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) alcançou 39%, após ter registrado queda de quatro pontos percentuais entre abril e maio (de 34% para 30%). Contudo, o indicador ficou três pontos percentuais abaixo do valor observado em junho de 2017 (42%) e quinze pontos percentuais inferiores à média da série histórica para o mês (54%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

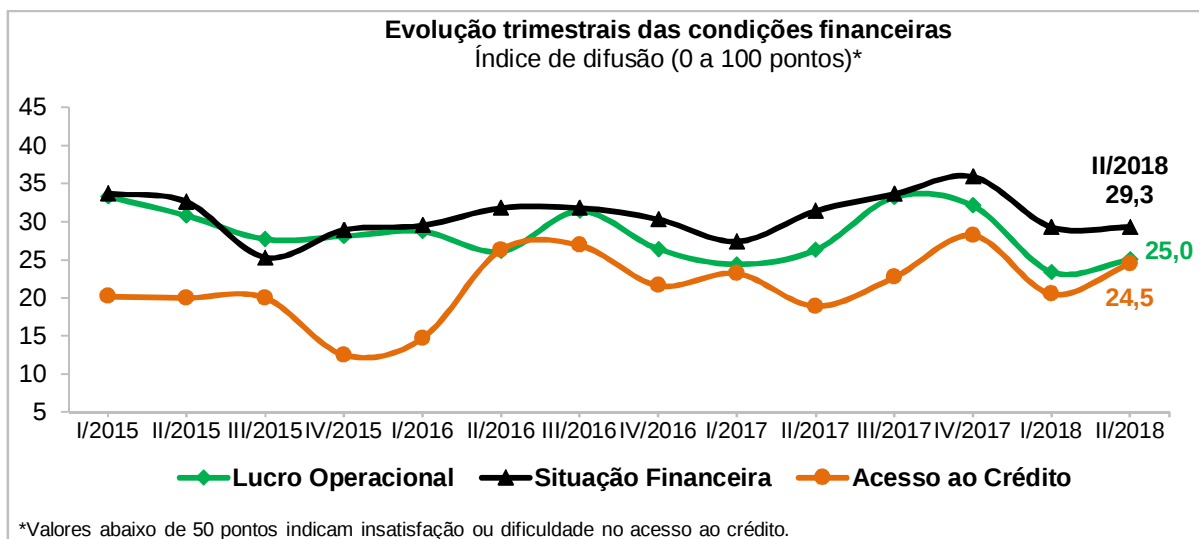
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional e a situação financeira de suas empresas, às condições de acesso ao crédito e à evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

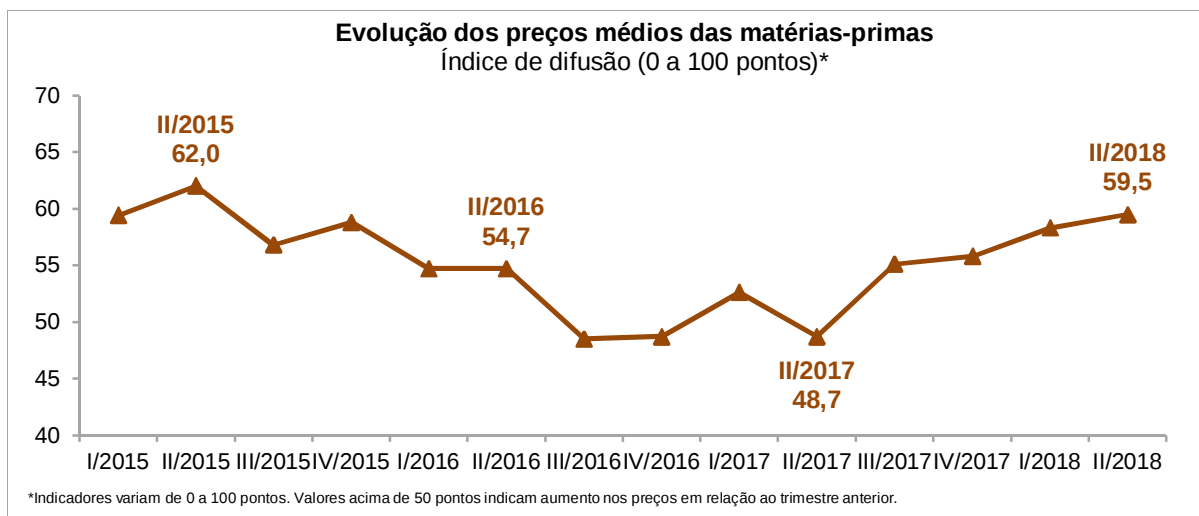
No segundo trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional cresceu 6,84%, passando de 23,4 para 25,0 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas, ainda que em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos significa insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2017, o indicador recuou 4,94% (26,3 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira atingiu 29,3 pontos - mesmo índice observado no primeiro trimestre -, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2017, o indicador apontou recuo de 6,69% (31,4 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito cresceu 19,51%, passando de 20,5 para 24,5 pontos, revelando que os empresários potiguares continuaram encontrando dificuldade no acesso ao crédito no segundo trimestre de 2018, embora com menos intensidade. Na comparação com o segundo trimestre de 2017, o indicador subiu 29,63% (18,9 pontos).



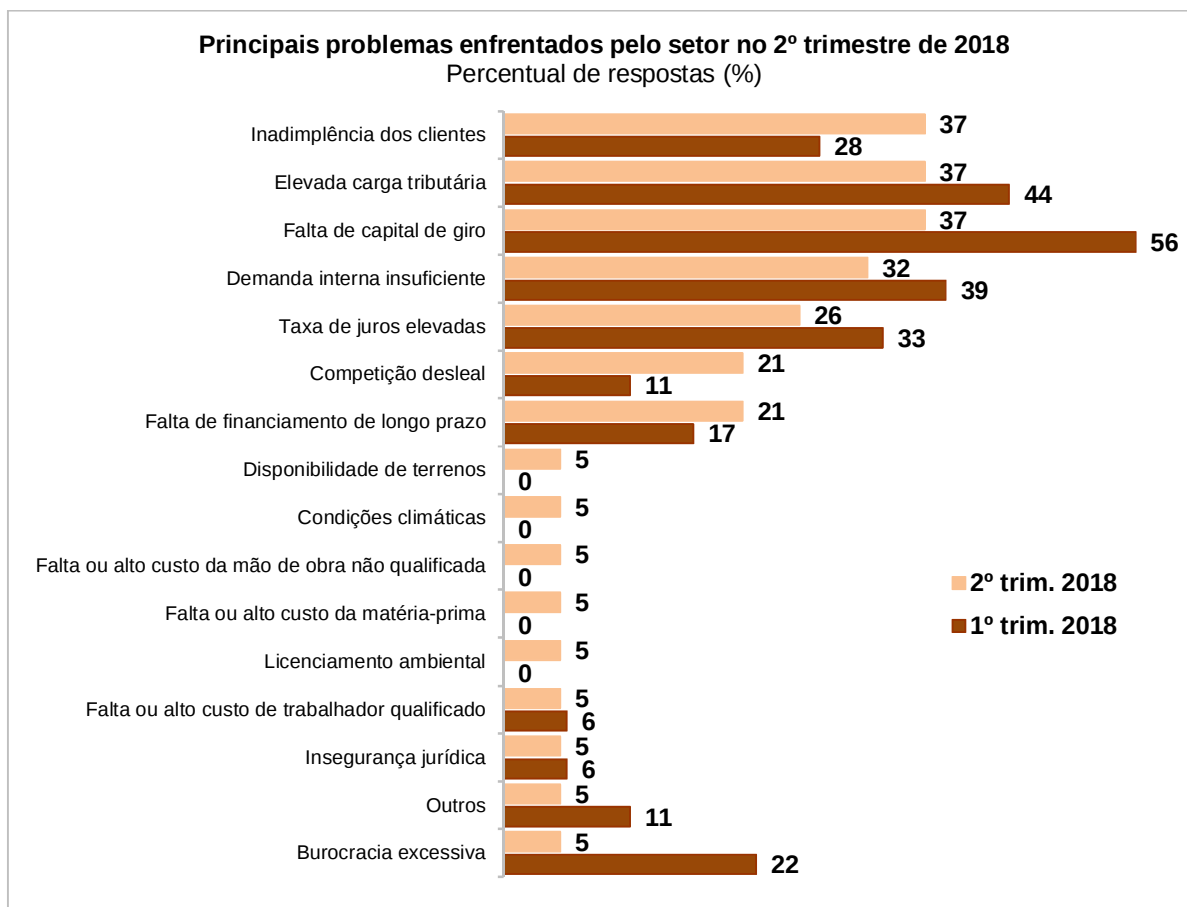
O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas subiu 2,06%, ao passar de 58,3 para 59,5 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar aumentaram em relação ao primeiro trimestre de 2018. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador cresceu 22,18% (48,7 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

No segundo trimestre de 2018, os empresários da construção potiguar elegeram três problemas que os afligiram com maior intensidade, merecendo, portanto, os mesmos percentuais de assinalações (37%): falta de capital de giro, elevada carga tributária e inadimplência dos clientes. Destaque-se, em segundo lugar, com 32% de citações, a demanda interna insuficiente, e em terceiro, com 26%, as taxas de juros elevadas.

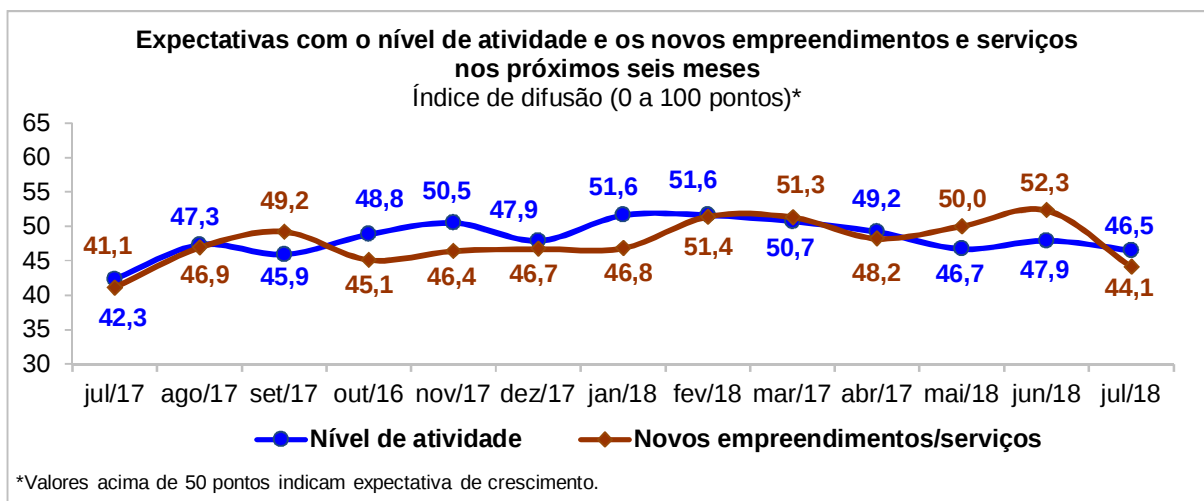
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



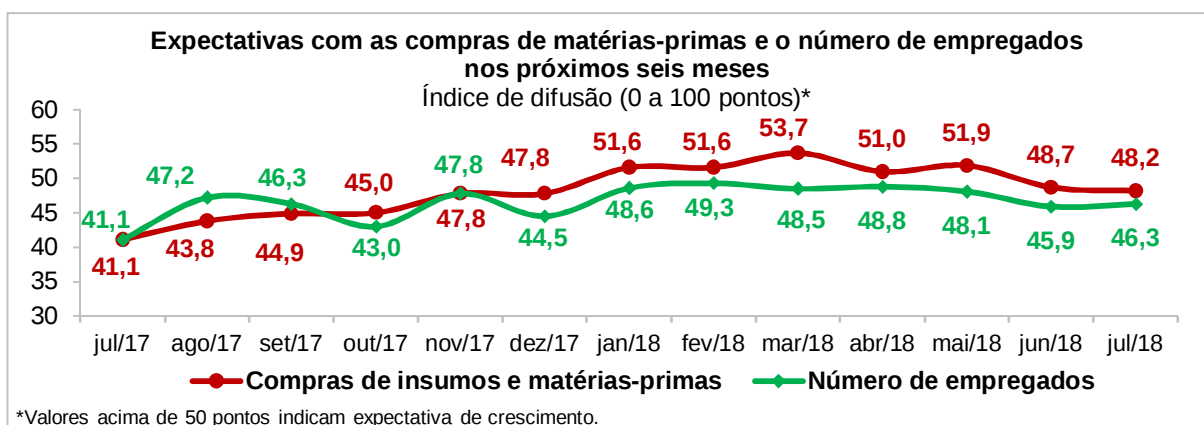
EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses apontaram queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 2,92%, passando de 47,9 para 46,5 pontos, e o de contratação de novos empreendimentos e serviços caiu 15,68%, ao passar de 52,3 para 44,1 pontos, revelando que os empresários potiguaros preveem retração no nível atividade e na contratação de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.

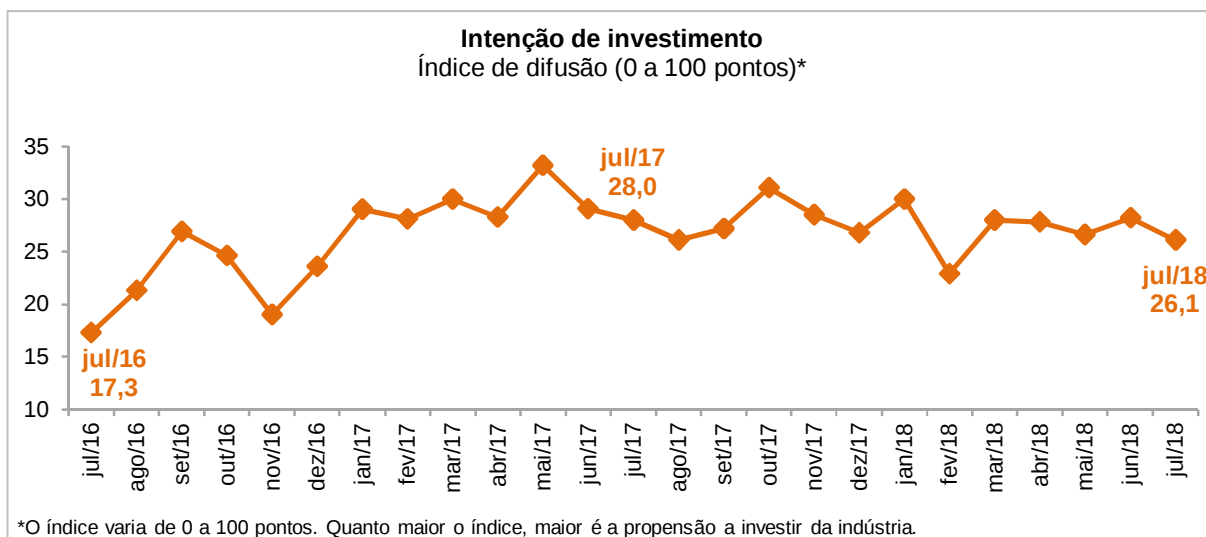


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas recuou 1,03%, ao passar de 48,7 para 48,2 pontos; e o do número de empregados cresceu 0,87%, passando de 45,9 para 46,3 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção atingiu 26,1 pontos, 2,1 pontos inferior ao apontado em junho (28,2 pontos) e 1,9 pontos abaixo do registrado em julho de 2017 (28,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 9, Número 6, junho de 2018



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	jun/17	mai/18	jun/18
Nível de atividade	36,5	43,9	41,4
Atividade efetiva-usual	25,6	21,0	24,4
Número de empregados	41,7	43,9	37,8
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	42	30	39
Situação Financeira			
Trimestral	2º trim. 17	1º trim. 18	2º trim. 18
Margem de lucro operacional	26,3	23,4	25,0
Situação financeira	31,4	29,3	29,3
Acesso ao crédito	18,9	20,5	24,5
Preço médio dos insumos e matérias-primas	48,7	58,3	59,5
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	jul/17	jun/18	jul/18
Nível de atividade	42,3	47,9	46,5
Compras de insumos e matérias-primas	41,1	48,7	48,2
Novos empreendimentos e serviços	41,1	52,3	44,1
Número de empregados	43,2	45,9	46,3
Intenção de investimento*	28,0	28,2	26,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 19 empresas, sendo 7 pequenas e 12 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 12 de julho de 2018

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção.** Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.